

Quase mil produtoras rurais capacitadas para gestão de propriedades em 2016

O protagonismo feminino no meio rural é um dos focos do Senar/SC. Com o objetivo de capacitar produtoras rurais na gestão de negócios agropecuários com enfoque no empreendedorismo e na liderança a entidade desenvolve o programa “Com Licença Vou à Luta (CLVL)”. Somente em 2016 foram realizadas 69 turmas em todas as regiões do Estado, capacitando 994 mulheres.

“As mulheres têm um papel fundamental, tanto na família como na propriedade rural. O CLVL foi criado especialmente para que, a partir das noções de gestão, elas contribuam com a melhoria da administração das propriedades rurais”, observa o superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi.

O intuito do programa é elevar a autoestima das mulheres para que despertem o potencial pessoal e profissional, proporcionando atividades que possibilitem a independência financeira, construindo a autoconfiança com reflexos na qualidade de vida. “O Senar/SC quer contribuir para o aumento da renda familiar com melhorias na eficiência da gestão e incluir as mulheres nesse processo faz com que os índices positivos sejam ainda maiores. Quanto mais as famílias de produtores rurais estiverem engajadas, melhores serão os resultados”, destaca o presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo.

METODOLOGIA DE SUCESSO

O CLVL é dividido em cinco módulos presenciais de oito horas cada, totalizando 40 horas. Empreendedorismo, gestão financeira, planejamento estratégico, legislação e liderança são os temas abordados em cada módulo. Para iniciar uma turma é necessário que a mulher tenha escolaridade mínima de 4ª série/5º ano do ensino fundamental completa e ter idade mínima de 16 anos.

“A mulher deve ser produtora rural de pequeno e médio porte e estar envolvida na administração da propriedade ou ter sob sua responsabilidade a gestão da atividade. Além disso, durante o programa, é neces-



Programa desenvolvido na comunidade de Aparecida dos Pardos, em Irineópolis



Mulheres da comunidade de Bom Sucesso em Iomerê



Turma do CLVL realizada no mês de novembro em Florianópolis

sário ter frequência mínima de 80% e elaborar a atividade do Plano de Negócio da Propriedade”, explica a coordenadora do programa em Santa Catarina, Nayana Setubal Bittencourt.

Para 2017 as ações serão ampliadas. Estão previstas 75 turmas do programa em todo o território catarinense. “As produtoras interessadas em participar devem procurar o Sindicato Rural do seu município. É necessário um grupo de no mínimo 13 mulheres e para a inscrição é preciso da ficha completa e fotocópia do CPF e da carteira de identidade ou de habilitação”, ressalta Nayana.

A prestadora de serviço em instru-

toria do CLVL, Angela Fortes Munaro, salienta que o programa faz com que as mulheres observem seu dia a dia de uma maneira administrativa e aguça o papel que já vem sendo desempenhado dentro da propriedade com mais entusiasmo e poder de liderança. “Apesar de chegarem um pouco inseguras no primeiro encontro, o desejo do aprendizado faz com que elas adquiram confiança e tornem-se grandes empreendedoras ao longo do programa. É muito importante o apoio da família nesse processo de crescimento. Para nós, enquanto instrutoras, é gratificante ver a evolução delas, a sensação é de dever cumprido”, complementa.

AGRICULTURA SC



FEDERAÇÃO DA
AGRICULTURA E
PECUÁRIA DO ESTADO
DE SANTA CATARINA



SERVIÇO
NACIONAL DE
APRENDIZAGEM
RURAL/SC

EDIÇÃO Nº 43
JANEIRO/FEVEREIRO DE 2017

Mala Direta
Básica

9912331217/2013 -DR/SC
SENAR AR / SC



“Fechamento autorizado,
pode ser aberto pela ECT”

AMEAÇA DOS JAVALIS

FAESC apoia controle
de espécies invasoras
no meio rural
Página 03



NOVIDADE
Chapecó terá agência
do Banco do Brasil
especializada em agronegócio
Página 04

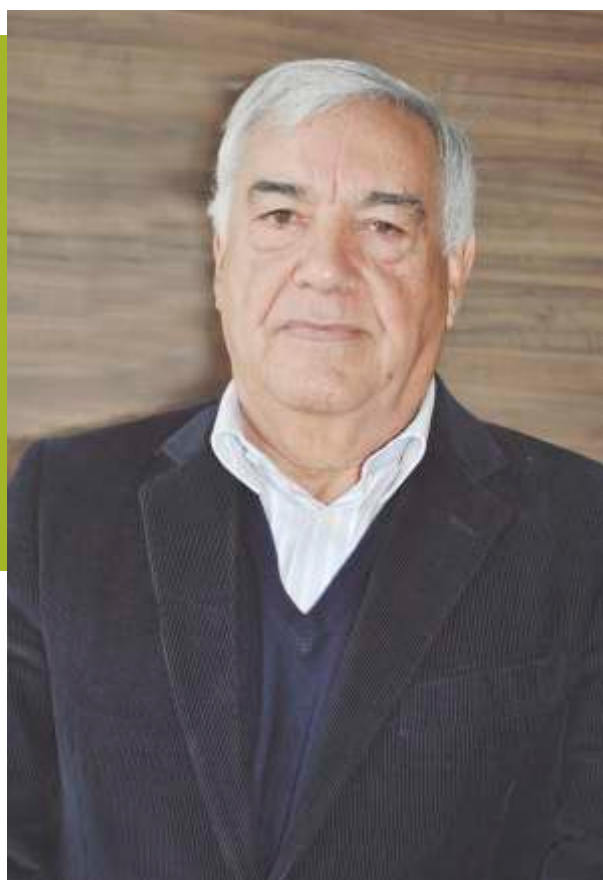
SEM CRISE
Escassez de milho não
se repetirá em 2017
Página 05

**ASSISTÊNCIA TÉCNICA
E GERENCIAL**
Programa inovador atende
mais de 1.700 produtores em SC
Páginas 06 e 07

**SINDICATO
DESTAQUE**
Itapiranga: produção e
integração com a comunidade
Página 09

QUANDO O AGRONEGÓCIO SOFRE COM A IGNORÂNCIA E O PRECONCEITO

O Brasil pode se orgulhar de ter uma agricultura forte, moderna, avançada e sustentável, responsável por garantir alimento farto e saudável a toda a população. Além da qualidade, o alimento produzido aqui é um dos mais baratos e acessíveis do mundo.



Foi essa condição que permitiu ao País erradicar a fome, nas últimas décadas, e não os programas sociais do Governo. Carnes, cereais, lácteos, frutas, oleaginosas, fibras, hortigranjeiros – nós somos autossuficientes em quase tudo. O mundo reconhece a pujança brasileira na produção de comida. Por isso, somos líderes na exportação de carnes e grãos.

O nível de eficiência produtiva é elevadíssimo: conseguimos tudo isso ocupando menos de 30% do território nacional. E mais: a agricultura verde-amarela é altamente sustentável. O produtor produz e, ao mesmo tempo, preserva os recursos naturais porque sabe que essa conduta assegura a perpetuação da atividade. Prova disso é que 65% do território mantém a cobertura florestal.

Por produzir a comida boa e barata que alimenta a Nação, a agricultura e o agronegócio deveriam ser os setores mais festejados e reconhecidos da sociedade brasileira. A imprensa especializada e as autoridades do setor já manifestam esse reconhecimento, mas, amplos estamentos da sociedade expressam profunda desinformação a esse respeito.

Ignorância e desrespeito sobre a importância do agro na vida nacional é o que revela a Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense ao escolher, como tema do samba-enredo do carnaval deste ano, o agronegócio, tomando-o como responsável pelo etnocídio de índios, a poluição de rios e a destruição de florestas. Só o mais tosco dos preconceitos ou uma visão ideológica coletiva insana e distorcida conduziria uma agremiação a esse desatino: ofender, difamar e caluniar uma parcela da sociedade brasileira formada por famílias rurais cujo trabalho tornou-se o último reduto do combate à crise econômica que castiga o País.

A agricultura e o agronegócio merecem respeito. Nosso total repúdio à Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense que, neste ano, conspurca vergonhosamente os princípios de paz, respeito e harmonia do carnaval brasileiro com inverdades históricas e negação da realidade.

AGRICULTURASC

AgriculturaSC é um informativo da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Administração Regional de Santa Catarina

DIRETORIA DA FAESC 2015/2019

Presidente: **José Zeferino Pedrozo**

1º Vice-Presidente: **Enori Barbieri**

2º Vice-Presidente: **Milton Graciano Peron**

1º Vice-Presidente de Secretaria:

João Francisco de Mattos

2º Vice-Presidente de Secretaria:

João Romário Carvalho

1º Vice-Presidente de Finanças:

Antônio Marcos Pagani de Souza

2º Vice-presidente de Finanças:

José Antônio de Pieri

VICE-PRESIDENTES REGIONAIS

Adelar Maximiliano Zimmer (Extremo-Oeste), Américo do Nascimento (Oeste), Wilson Antônio Verona (Meio Oeste), Mauro Kazmierczak (Planalto Norte), Lindolfo Hoepers (Vale do Itajaí), Márcio Cicero Neves Pamplona (Planalto Serrano) e Vilibaldo Michels (Sul).

CONSELHO FISCAL EFETIVO

Fernando Sérgio Rosar, Gilmar Antônio Zanluchi e Donato Favarin

CONSELHO FISCAL SUPLENTE

Nilton Goedert, Fabrício Luiz Stefani e Dionício Scharf

CONSELHO ADMINISTRATIVO DO SENAR/SC

Presidente do Conselho Administrativo - Gestão 2015/2018 - José Zeferino Pedrozo

CONSELHEIROS:

Walter Dresch (Titular)

Luis Sartor (Suplente)

Representantes: Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC)

Marcos Antônio Zordan (Titular)

Neivo Luiz Panho (Suplente)

Representantes: Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC)

Ricardo de Gouvêia (Titular)

Cinthyia Monica da Silva Zanuzzi (Suplente)

Representantes: Agroindústria

Daniel Klüppel Carrara (Titular)

Adilcio Pedro Pazetto (Suplente)

Representantes: Senar Administração Central

CONSELHO FISCAL

Rita Marisa Alves (Titular)

Pedro Cavalheiro de Almeida (Suplente)

Representantes: Senar Administração Central

Tatiane Mecabó Cupello (Titular)

Gilberto Modesto da Silva (Suplente)

Representantes: Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc)

Joãozinho Althoff (Titular)

Acir Veiga (Suplente)

Representantes: Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (Fetaesc)

DIRETORIA:

Superintendente: **Gilmar Antônio Zanluchi**



MB COMUNICAÇÃO

Jornalista responsável:

MARCOS ANTONIO BEDIN

(Reg. Jornalista profissional MTE SC 0085-JP)

Edição: **Caroline da Costa Figueiredo**

Redação: Caroline da Costa Figueiredo, Marcos A. Bedin,

Aline Thais Gunsett, Kaehryan Fauth, Lisiane Kerbes e

Silvania Cuchinski

Diagramação: Multi Design

Tiragem: 4.300 exemplares

Impressão: Gráfica Arcus

CRESCENTE AMEAÇA

FAESC apoia projeto para controle urgente de espécies invasoras de javalis

O projeto que dispõe sobre a Política Nacional de Fauna, apresentado na Câmara dos Deputados pelo parlamentar federal Valdir Colatto no fim de 2016, recebeu total apoio da FAESC. Um dos objetivos é conter espécies exóticas invasoras que oferecem risco ao ecossistema, como o javali europeu.

“O javali tornou-se um tormento para os produtores rurais porque destrói as plantações e ameaça a vida das pessoas que trabalham na área rural”, resume o presidente da FAESC José Zeferino Pedrozo.

Na fundamentação do projeto está a constatação de que os animais exóticos formam populações fora de seu sistema e representam ameaças ao meio ambiente, causam enormes prejuízos à economia, à biodiversidade e aos ecossistemas naturais. São consideradas a segunda maior causa de perda de biodiversidade e de culturas agrícolas. As perdas econômicas decorrentes das invasões biológicas nas culturas, pastagens e nas áreas de florestas são imensas.

Pedrozo destaca que os perigos à saúde humana são elevados. Cita os resultados do estudo, que tem apoio da FAPESP, publicados na revista *Frontiers in Ecology and the Environment* de autoria do professor Mauro Galetti do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Rio Claro, do seu doutorando Felipe Pedrosa, da bióloga Alexine Keuroghlian da Wildlife Conservation Society (Brasil) e do professor Ivan Sazima colaborador do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

A pesquisa concluiu que a relação entre javalis e morcegos é muito preocupante. A quantidade de morcegos-vampiros, que transmitem raiva e preocupam agropecuaristas pode aumentar no Brasil e nas Américas por conta do crescimento das populações do javali. Os pesquisadores constataram um aumento alarmante na distribuição e no número de javalis e porcos ferais. Além disso, demonstraram que os morcegos-vampiros (*Desmodus*



O Brasil enfrenta um aumento de 500% desde 2007 no número de invasões de javalis e javaporcos no meio rural

rotundus) passaram a se alimentar do sangue destes porcos.

Das cerca de 1.200 espécies de morcegos no planeta, apenas três – todas das Américas – alimentam-se exclusivamente de sangue. *Desmodus rotundus* é a espécie de vampiro com maior distribuição, habitando um território que vai do México até a Argentina. O animal busca principalmente sangue do gado, mas há casos documentados de predação também de fauna nativa, como antas e veados.

Na Mata Atlântica (que inclui Santa Catarina), cerca de 1,4% dos morcegos-vampiros apresenta o vírus da raiva. A transmissão de raiva por vampiros é uma das maiores preocupações dos pecuaristas no Brasil, mesmo nas regiões onde o gado é vacinado. Mas animais selvagens, o que inclui os porcos ferais, não são vacinados, criando um potencial elevado de disseminação da doença.

O vírus da raiva é transmitido por meio da saliva de morcegos. O vampiro é também reservatório de outros vírus com potencial epidemiológico, como o hantavírus e o coronavírus. Os morcegos-vampiros gostam muito do sangue dos porcos e passar do porco doméstico para o feral e o javali deve ter sido simples para um animal adaptável como o vampiro. Porcos ferais ou javaporcos são ani-

mais resultantes do cruzamento entre javalis, uma espécie selvagem europeia, com suínos desgarrados de fazendas no Brasil.

FERA AMEACADORA

Os javaporcos aliam a ferocidade dos javalis com as dimensões e a fertilidade do porco doméstico, animal selecionado para fornecer mais carne e crias do que seu ancestral selvagem. Um javali macho adulto chega a 100 quilos. Um javaporco pode ter mais de 150 quilos e reproduz constantemente.

O Brasil enfrenta uma invasão de javalis e javaporcos sem precedentes na zona rural, com aumento de 500% desde 2007. Em 1989, javalis ferais no Uruguai começaram a cruzar a fronteira com o Rio Grande do Sul do Brasil. Foi o início da infestação que se alastrou para o território catarinense, atingindo as regiões da serra e do meio-oeste. Javalis e demais suídeos (porcos) em estado asselvajado são considerados uma das piores espécies exóticas do mundo, destacam os pesquisadores.

A FAESC alerta que o problema não se limita apenas a porcos. Os animais nativos que são mordidos por morcegos-vampiros, como antas, veados e capivaras, carregam a ameaça potencial de transmissão de outras doenças virais existentes nos javalis.

PIB do Agronegócio deve crescer 2% em 2017

Os cenários para a agropecuária brasileira em 2017 são positivos. O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio deverá crescer 2% e a safra de grãos poderá alcançar o recorde de 215 milhões de toneladas. A avaliação, feita pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), considera que a melhora no desempenho será consequência, dentre outros fatores, da recuperação da produção

agrícola, com chuvas mais regulares e o avanço do plantio dentro do calendário previsto. Em 2016, a safra de grãos teve sua maior queda em seis anos e totalizou 186 milhões de toneladas, por influência do fenômeno El Niño, marcado pela forte seca e excesso de chuvas, dependendo da região de plantio.

O agronegócio aumentou sua participação nas exportações brasileiras de 46%, em 2015, para 48% em

2016. Com exceção de 2014, o setor foi o principal responsável por manter o superávit da balança comercial desde 2006, informou a superintendente de Relações Internacionais da CNA, Lígia Dutra. O destaque foi o complexo soja, com participação de 29% nos embarques. China, União Europeia e Estados Unidos continuam como os principais parceiros comerciais do Brasil, mas outros mercados têm se destacado, como o Irã.

Quinze produtos do agronegócio respondem por 38% das exportações do País



A soja aparece entre os quinze principais produtos exportados pelo Brasil em 2016

Os 15 principais produtos do agronegócio representaram 38% do total exportado pelo Brasil nos primeiros onze meses de 2016. Os destaques em valor de vendas foram: soja

em grãos (12%), açúcar em bruto (4%) e carne de frango (3%). Em comparação com o mesmo período de 2015, a soja em grãos teve uma diminuição de 8% em suas exportações, a carne de

frango de 5%, enquanto o açúcar em bruto demonstrou aumento de 40%. As informações são do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). De acordo com os números, nos onze primeiros meses de 2016, houve queda de 3% nas exportações do País, somando US\$ 169 bilhões.

Assim como as exportações, as importações registraram queda de 22%, alcançando US\$ 126 bilhões. Esses resultados possibilitaram superávit comercial de US\$ 43,28 bilhões ao Brasil.

Apesar das quedas registradas no acumulado do ano, se for destacado apenas o mês de novembro, houve evolução expressiva com relação ao mesmo mês de 2015. O valor das exportações aumentou 17% e o das importações retraiu 9%. Esse cenário, de forte crescimento das exportações e queda nas importações, contribuiu para aumentar o saldo comercial, que foi de US\$ 4,7 bilhões.

Chapecó terá agência do Banco do Brasil especializada em agronegócio

O Banco do Brasil (BB) instalará em Chapecó uma agência especializada em agronegócio, atendendo pedido da FAESC. A solicitação foi formalizada pelo presidente José Zeferino Pedrozo com apoio do ministro da Agricultura, Blairo Maggi e aprovação do vice-presidente de agronegócio do BB Tarcísio Hubner. Pedrozo

destaca que na região oeste de Santa Catarina existe muitos produtores que operam pelo Banco do Brasil. “As agências tornaram-se pequenas para o volume de atendimentos específicos voltado ao setor”, explica. O primeiro vice-presidente da FAESC, Enori Barbieri, que esteve com o ministro da Agricultura em Chapecó, salienta que

o processo de implementação foi iniciado. “A agência também atrairá todos os grandes produtores da região central do Brasil que operam por Santa Catarina. Ficamos satisfeitos e felizes com o auxílio do ministro. Os maiores beneficiados serão os produtores que terão maior facilidade de negociação”, afirma.

Crise de escassez de milho não se repetirá em 2017



A estimativa é de que sejam colhidas cerca de 90 milhões de toneladas de milho em 2017



O consumo interno do grão deverá ser de 55 milhões de toneladas

O mercado agrícola catarinense não viverá, neste ano, o drama da escassez acentuada de milho e o encarecimento da produção de carnes que, em 2016, derrubou a rentabilidade das indústrias de processamento de aves e de suínos. O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc), José Zeferino Pedrozo, assinala que o Brasil colherá cerca de 90 milhões de

toneladas do grão (30 milhões na safra e 60 milhões na safrinha) para um consumo interno de 55 milhões de toneladas.

Na safra 2015/2016, vários fatores contribuíram para o aumento acelerado do preço do milho no Brasil: quebra na produção superior a 10% desencadeada por fatores climáticos (fenômeno El Niño) e o crescimento da exportação. A saca de 60 kg chegou a registrar 65% de aumento.

Um terceiro fator foi a migração para a soja, um produto com grande liquidez no mercado de commodities, menor custo de produção e melhor remuneração final aos agricultores. Enquanto a saca de milho valia entre 35 e 40 reais, a de soja valia 70 reais. Além disso, 40% do milho que SC produz se destinam a silagem, portanto, não sai da propriedade e é utilizado na nutrição animal do gado leiteiro.

Neste ano, o mercado mundial encontra-se com grandes estoques em face da excelente safra norte-americana de 380 milhões de toneladas. O chamado “estoque de passagem” no fim de ano – 210 milhões de toneladas – foi um dos maiores da história.

“Com tanto milho no mundo, as exportações brasileiras serão menores”, prevê Pedrozo. “Portanto, teremos milho farto e a preços acessíveis no mercado doméstico”.

O dirigente, entretanto, alerta que se por um lado as agroindústrias da carne não serão atormentadas pela falta de milho, por outro lado, é necessário assegurar preços que remunerem adequadamente o produtor. Se isso não ocorrer, a gangorra da alternância entre escassez e alta oferta se repetirá. O preço atual (R\$ 32,00) ainda é compensador.

O problema é histórico: em 2005, 106 mil produtores rurais catarinenses cultivavam 800 mil hectares com milho e colhiam entre 3,8 e 4 milhões de toneladas. Nesses dez anos, a área plantada foi se reduzindo paulatinamente. Em 2015/2016, foram cultivados 372 mil hectares de lavouras para uma produção estimada em 2,7 milhões de toneladas. Por isso, Santa Catarina é o Estado brasileiro que mais importa milho – entre 3 milhões e 3,5 milhões de toneladas/ano.

O milho é um dos principais insumos para o funcionamento da gigantesca cadeia produtiva da avicultura e da suinocultura que sustenta o mais avançado parque agroindustrial do Brasil. Essa fabulosa estrutura gera uma riqueza econômica de mais de 1 bilhão de aves e 12 milhões de suínos por ano, sustenta mais de 150 mil empregos diretos e indiretos e gera bilhões de reais em movimento econômico.

Mais de 1.700 produtores rurais de SC são beneficiados com o programa de Assistência Técnica e Gerencial em 2016



Os técnicos de campo foram preparados para atuar nas propriedades catarinenses



Técnicos realizam visitas mensais aos produtores rurais

Em 2016, o Senar/SC iniciou uma inovação na gestão das propriedades rurais: o Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). Proporcionar aumento da produção, evolução na produtividade e no nível de gestão, além do incremento da renda líquida em propriedades rurais de Santa Catarina são os objetivos do Sistema Faesc/Senar-SC com o programa.

Até o momento foram desenvolvidas 33 turmas por meio do Programa Leite Saudável com recursos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e do Senar. Outras 36 turmas foram organizadas com recursos do Sistema Faesc/Senar-SC, assistindo em 2016, 1.705 propriedades rurais em todo o Estado nas cadeias de pecuária de leite e de corte, olericultura, apicultura, fruticultura, ovinocultura de corte, piscicultura e maricultura.

O ATeG oferece aos produtores rurais visitas técnicas e gerenciais no período de dois anos. “Cada técnico atende o produtor com foco na transmissão de conhecimentos relacionados à gestão da empresa rural e técnicas de manejo voltadas às atividades de cada propriedade rural”, explica o superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi.

São transmitidas metodologias sobre cálculo de custos de produção, indicadores e análise de dados para planejamento estratégico conforme os pontos fortes e fracos de cada propriedade.



São realizadas reuniões periódicas com técnicos de campo para padronização de procedimentos

As informações são lançadas em um software utilizado nacionalmente e que abriga dados de propriedades de todo o País. “A partir deste software, os empresários rurais terão acesso aos indicadores gerenciais de sua propriedade auxiliando nas tomadas de decisões para melhorar a sua rentabilidade”, analisa o presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo.

RESULTADO NA PRÁTICA

A propriedade rural da família Dalmagro, localizada na comunidade de Pinheiro Marcado, município de Ouro Verde, é uma das mais de 1.700 cadastradas no Programa de Assistência Técnica e Gerencial. Produtor de leite desde 1998, Volmir Dalmagro conta com o auxílio da esposa Vana e do filho Junior. Segundo ele, desde que iniciou na atividade nunca havia alcançado números tão altos no mês de janeiro. “A média mensal fechará em 16 mil litros. Esses números são normais durante o inverno, mas no verão é a primeira vez. Sem dúvidas esse é o reflexo das mudanças que estamos implementando na propriedade graças às orientações técnicas e gerenciais que estamos recebendo”, afirma.

A técnica de campo Talita Cristina Taffarel conta que a propriedade já passou pela etapa de levantamento de dados em que foram identificados todos os custos de produção. “A partir de agora será elaborado o plano de ação com foco na melhoria dos índices que ainda tem potencial de crescimento”. Talita considera que, por meio do ATeG, é possível repassar orientações que fazem as propriedades evoluírem rapidamente. “Conseguimos conhecer cada propriedade individualmente e trabalhar para a melhoria da gestão e, consequentemente, da renda dos produtores. As mudanças são vistas a cada mês e isso faz com que o produtor se sinta motivado a implementar as ações necessárias”, complementa.

O Sindicato Rural de Ouro Verde tem 25 produtores assistidos e auxilia nas demandas do programa. “Recebemos um apoio muito grande tanto do Sindicato, como da Faesc e do Senar/SC. Graças aos programas e cursos do Sistema estamos melhorando a cada dia a nossa produção e temos certeza que em dois anos os avanços serão ainda maiores”, finaliza Dalmagro.



A técnica de campo Talita Taffarel acompanhada da família Dalmagro



A fruticultura também está inclusa no ATeG



A bovinocultura de leite é uma das cadeias produtivas que o programa trabalha

Produção hidropônica: qualidade na produção e ampliação de renda



Herbert e Janete Kriek expõem os produtos para a comunidade que se beneficia com hortaliças saudáveis



A hidroponia garante a produção de hortaliças durante todo o ano



Na estufa, experiências como a produção de melancia e abóbora

Hidroponia é o sistema de cultivo vegetal protegido de plantas efetuado sem a utilização do solo. A técnica, recente no Brasil, substituiu a utilização da terra por uma solução aquosa que serve como fonte de nutrientes. Os elementos minerais necessários para o crescimento e o desenvolvimento das plantas são fornecidos na medida exata e de maneira constante. São nutrientes livres de agrotóxicos e que garantem produção de qualidade durante todo o ano.

Foi com base nessas características que o produtor Herbert da Silveira Kriek, de 56 anos, resolveu investir em hidroponia no município de Monte Castelo, planalto norte catarinense. O desejo se efetivou após a participação no curso de cultivo hidropônico de hortaliças do SENAR/SC. “Eu sou um produtor moldado pelas oportunidades que o SENAR/SC oferece em nosso muni-

cípio. Já participei de vários treinamentos, como olericultura e conservas. Valorizo todas essas iniciativas que melhoram a vida das pessoas, por meio de novos cultivos e técnicas”, destaca Kriek.

A estufa (6x13) é produzida por ele mesmo. Além de cultivar hortaliças de folhas e frutos, coloca em prática diariamente os conhecimentos adquiridos pelo SENAR/SC. O plantio é desenvolvido pelo produtor que comprova a praticidade dessa nova alternativa de produção que tem como principal ferramenta a água.

O cultivo contempla mais de dez produtos e tem como carro chefe rúcula, agrião e seis tipos de alfaces. A estufa também é um espaço para experiências que já deram certo, por meio do cultivo de melancia, abóbora, morango, tomate, beterraba, feijão de vage, chicória e fumo. Segundo o produtor, a hidroponia lhe possibilita fazer o que gosta cultivando

produtos saudáveis e preservando o meio ambiente.

Em outubro de 2016, com o apoio da esposa, Janete Ribeiro Kriek, resolveu expor os produtos para a comunidade. Tal iniciativa foi tão bem aceita que desde então efetivou as vendas. Hoje, boa parte de sua renda vem da hidroponia e o seu desejo é investir ainda mais. “Quero construir uma estufa para cada planta, pois se trata de um cultivo rentável, responsável e que me satisfaz”, conclui.

CAPACITAÇÃO DE ALTO NÍVEL

Mensalmente o SENAR/SC oferece aos produtores catarinenses cursos totalmente gratuitos voltados para as mais diferentes áreas de atuação no meio rural. De acordo com a supervisora da região norte, Carine Weiss, a qualificação em cultivo hidropônico de hortaliças tem como objetivo produzir olerícolas em sistema de hidroponia, utilizando solução de nutrientes específicos. “Durante o treinamento os produtores têm acesso a informações fundamentais para a produção hidropônica bem como características e técnicas utilizadas, cuidados com o meio ambiente, construção do conjunto hidropônico e identificação de pragas e doenças em hortaliças”, explica a supervisora.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, salienta que a entidade desenvolve ações de formação profissional rural e atividades de promoção social voltadas para o homem do campo. “Nossa intenção por meio dos cursos e das demais ações é contribuir para a qualificação dos produtores rurais catarinenses, integrando-os na sociedade e proporcionando qualidade de vida e cidadania. Estimulamos a aprendizagem de maneira harmônica, mudando a visão do homem sobre si mesmo e sobre o mundo em que ele vive. Exemplos disso estão na produção hidropônica de Kriek, uma atitude que deu certo. Os treinamentos são acessíveis a todos e podem transformar propriedades em empresas rurais de sucesso”, finaliza.

Itapiranga e região: produção e integração com a comunidade



Sempre atuante, a diretoria da entidade dedica-se à valorização da classe

Com sede na cidade que é parte integrante do seu nome, o Sindicato Rural de Itapiranga abrange também os municípios de São João do Oeste, Tunápolis, Iporã do Oeste e Mondai, no extremo oeste do Estado. A entidade conta com 416 famílias associadas, que se dedicam à agricultura, avicultura, bovinocultura e suinocultura.

Na região de abrangência do Sindicato, são destaques o cultivo de um grande número de produtos agrícolas e também a presença de indústrias de porte voltadas à exportação de alimentos.

O Sindicato realiza aproximadamente 120 eventos por ano, sempre em parceria com a Faesc e o Senar/SC. Presta assistência jurídica, contábil e bancária, auxilia com informações trabalhistas, gerenciais e administrativas, além de manter importantes convênios com advoga-

dos, médicos, psicólogos, farmácias, dentistas, óticas, laboratórios e despachantes, entre outros. Dentre os principais parceiros da organização figuram a Epagri, as agroindústrias, cooperativas, indústrias de laticínios e prefeituras.

VALORIZAÇÃO DA CLASSE

Segundo o presidente, Waldemar Schroeder, que esteve à frente da entidade de 1995 a 2000, assumiu novamente em 2003 e está no cargo até o presente momento, a diretoria busca, de forma constante, oferecer oportunidades de participação aos associados e pretende aumentar as parcerias com órgãos, empresas e instituições afins, para que as famílias rurais se sintam amparadas, motivadas e valorizadas. “Representamos uma classe que move a economia de Santa Catarina, gera emprego, renda e precisa de visibilidade e reconhecimento de toda comunidade. Convidamos a todos os



Waldemar Schroeder é o presidente do Sindicato Rural de Itapiranga



A sede própria é um dos grandes orgulhos dos associados

produtores rurais que participem, procurando a sede do Sindicato – um dos grandes orgulhos dos nossos associados – e fazendo parte do grupo que luta pela grandeza da categoria”, enfatiza Schroeder.

DIRETORIA

- **Presidente:** Waldemar Schroeder
- **Vice-presidente:** Roque Pauli
- **Secretário:** Nilo José Bourscheidt
- **Tesoureiro:** Mariocir Serafini
- **Suplente:** Luis Kummer

CONSELHO FISCAL

- Efetivos:** Valdomiro Schweickert, Flávio José Reis e Paulo Braun
- Suplentes:** Milton José Albring, Isolda Maria Babick, Arno Reichert, Mariocir Serafini (Conselho de Suinocultura), Herwald Otto Trebien (Conselho de Bovinocultura de Corte), Nírio Blásio Hammerschmidt (Conselho de Bovinocultura de Leite) e Flávio José Reis (Conselho de Avicultura)

Chapecó terá agência do Banco do Brasil especializada em agronegócio

O Banco do Brasil (BB) instalará em Chapecó uma agência especializada em agronegócio, atendendo pedido da FAESC. A solicitação foi formalizada pelo presidente José Zeferino Pedrozo com apoio do ministro da Agricultura, Blairo Maggi, e aprovação do vice-presidente de agronegócio do BB Tarcísio Hubner. Pedrozo

destaca que na região oeste de Santa Catarina existe muitos produtores que operam pelo Banco do Brasil. “As agências tornaram-se pequenas para o volume de atendimentos específicos voltado ao setor”, explica. O primeiro vice-presidente da FAESC, Enori Barbieri, que esteve com o ministro da Agricultura em Chapecó, salienta que

o processo de implementação foi iniciado. “A agência também atrairá todos os grandes produtores da região central do Brasil que operam por Santa Catarina. Ficamos satisfeitos e felizes com o auxílio do ministro. Os maiores beneficiados serão os produtores que terão maior facilidade de negociação”, afirma.

Comercialização de tabaco preocupa FAESC

As negociações da comissão representativa dos fumicultores com as empresas fumageiras continuam sem grandes expectativas de acordo. Em janeiro, o representante da FAESC Francisco Eraldo Konkol participou, em Santa Cruz do Sul (RS), de mais uma rodada de negociação com as empresas Philip Morris, JTI, Universal Leaf, Alliance One, China Brasil e Premium. Nenhuma das seis empresas chegou ao percentual – 8,35% – de reajuste previsto na tabela de preços do tabaco para a safra 2016/2017. A única empresa a assinar o reajuste, em novembro de 2016, foi a Souza Cruz.

As propostas apresentadas na última reunião foram para a variedade de tabaco Virgínia. A empresa Philip Morris apresentou 5,3% para posições B e T e para as X e C conforme tabela da safra passada. A JTI ofereceu 6,7% de reajuste enquanto a Universal Leaf teve como proposta 7,5% nas posições B e T e nas X e C a manutenção da safra anterior. Nas classes XL1, XL2, CL1 e



Em São Miguel do Oeste a reunião teve participação de líderes sindicais do extremo oeste

CL2 a proposta foi de redução de 7%. As empresas Alliance One, China Brasil e Premium não apresentaram nenhuma proposta.

“A comercialização será complicada nesta safra. Estamos frustrados, pois nenhuma outra empresa chegou ao percentual, algumas desvalorizarão as posições L e as posições C e X não terão reajuste. Isso preocupa a categoria”, analisa Konkol. Para a safra 2016/2017 está prevista uma produção de mais de

600 mil toneladas. “Teremos um excedente de 100 mil toneladas, uma vez que o consumo do mercado é de cerca de 500 mil”, observa. Konkol considera que o cenário de produção é favorável, tanto para os produtores pela boa safra, como para as empresas pelo grande volume.

Novas reuniões serão realizadas internamente em cada entidade representativa para decidir quais serão os próximos passos das negociações.

Preço do leite pago ao produtor rural sobe em SC



As expectativas são de que os preços pagos aos produtores rurais aumentem gradativamente

Após meses de instabilidade nos valores pagos aos produtores de leite de Santa Catarina, o ano de 2017 inicia com otimismo. Prova disso é a projeção de aumento de 2,1% do Conselho Paritário Produtor/Indústria de Leite do Estado de Santa Catarina (Conseleite) após reunião realizada em Florianópolis.

“Esse valor ainda não cobre os custos de produção, principalmente para os produtores que têm tecnologia e mão de obra mais avançadas, mas as expectativas são de que os preços pagos aos criadores de gado leiteiro aumentem gradativamente”, observa o presidente do Conseleite e vice-presi-

dente regional da FAESC, Adelar Maximiliano Zimmer.

Destaca também que as boas expectativas da safra 2016/2017 serão um diferencial positivo no Estado. “Com a produção de milho em alta haverá uma queda no preço dos insumos o que diminuirá os custos de produção e, conseqüentemente, oportunizará uma melhor rentabilidade”.

Os valores para o mês de janeiro ficaram assim projetados: leite acima do padrão R\$ 1,2141 o litro, leite padrão R\$ 1,0557 e abaixo do padrão R\$ 0,9597.

Zimmer salienta que a proximidade das estações mais amenas, como outono e inverno, também é boa para a produção leiteira. “O período de inverno aumenta a produtividade. Os produtores se preparam com estoques de silagem e as demais regiões do Brasil não produzem leite nessa época o que é bom para Santa Catarina. Além disso, o consumo é maior nesse período, o que aquece o setor”, finaliza.

Sindicato Rural de Chapecó elege nova diretoria



Antonio Martini, José Araújo, Ricardo Lunardi, Américo do Nascimento, Airton Sobieray, Genilo Zolett e Fábio Baldissera, parte da nova diretoria do Sindicato Rural de Chapecó



A nova diretoria se reuniu para definir as ações durante o ano

A nova diretoria do Sindicato dos Produtores Rurais de Chapecó e Região foi empossada em janeiro. Américo do Nascimento passou o cargo de presidente para Ricardo Lunardi para uma gestão de quatro anos. Durante seu mandato, Lunardi atuará para a modernização do sindicato, aprimoramento profissional dos associados e manutenção do status sanitário de Santa Catarina.

A diretoria executiva é composta pelo vice-presidente Mauro Zandavalli, secretário José Carlos Araújo e tesoureiro Antonio Martini. Os suplentes são Eneidi Zanchett, Luiz Carlos Travi e Júlio César Kovaleski. O Conselho Fiscal é composto por Airton Sobieray, Mario Fries e Genilo Zolett e tem como suplentes Fábio



Ricardo Lunardi assumiu no lugar de Américo do Nascimento

Baldissera, Marcos Vinícius Cella e Clair Eloy Dariva.

De acordo com Lunardi, o desafio será dar continuidade ao trabalho e ao cumprimento dos objetivos pelos quais o sindicato foi fundado, em 1972, que é representar uma classe que participa ativamente da trajetória de uma das regiões mais importantes

A diretoria está composta por pessoas vinculadas aos diversos setores. Serão criados cargos de diretores de grãos, bovinos, leite, bovinos de corte, suínos, aves, produtos orgânicos e hortaliças, apicultura, entre outros.

do agronegócio brasileiro. “Por meio da representação de classe e com um trabalho conjunto é possível melhorar o desempenho das atividades dos produtores rurais nas diversas áreas de atuação. Trouxemos para a diretoria pessoas vinculadas aos diversos setores. Criaremos cargos de diretores de grãos, bovinos, leite, bovinos de corte, suínos, aves, produtos orgânicos e hortaliças, apicultura, entre outros. Esperamos que, com essa composição, possamos levantar demandas e discutir com maior propriedade as necessidades e soluções

“Vamos contribuir com os órgãos governamentais para melhorar cada vez mais, pois esse é um grande diferencial do Estado e que nos coloca em posição de destaque no mercado interno e externo”

para cada segmento”, assegurou.

O presidente ressaltou que o êxito nas ações se dará com a participação efetiva dos associados. “Assim teremos um sindicato forte e mais facilidade para resolver problemas”, expôs. Uma das preocupações da entidade, segundo Lunardi, é manter o status sanitário de Santa Catarina. “Vamos contribuir com os órgãos governamentais para melhorar cada vez mais, pois esse é um grande diferencial do Estado e que nos coloca em posição de destaque no mercado interno e externo”, frisou.

Américo do Nascimento lembrou os recém-empossados da importante função que desempenharão frente à classe patronal rural, mantendo o grande número de serviços úteis aos associados e prestando-lhes assistência e apoio. Destacou também os diversos cursos, treinamentos, feiras e dias de campo, eventos voltados à capacitação, reciclagem e atualização dos associados, seus familiares e funcionários, promovidos juntamente com a Federação da Agricultura do Estado de Santa Catarina (Faesc) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC).

O Sindicato dos Produtores Rurais de Chapecó e Região abrange os municípios de Chapecó, Guatambu, Caxambu do Sul, Cordilheira Alta, Planalto Alegre, Nova Itaberaba e Coronel Freitas.